



INTERVENÇÃO EM SAÚDE: relato de uma experiência de estágio.

INTERVENTION IN HEALTHY: report of traineeship experience.

Ana Clara Barbosa de Sousa

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

RESUMO

O estágio em Serviço Social é um período que permite um conhecimento da política de ação do campo sócio-ocupacional e, assim, tecer uma leitura crítico-reflexiva da prática profissional para construir uma intervenção acompanhada de supervisores acadêmico e de campo. Por isto, buscou-se nesse trabalho relatar uma experiência de estágio, especificamente, do projeto de intervenção. Para isto, usou-se de pesquisa bibliográfica e documental, portanto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, pois buscou entender os significados da prática profissional a partir dos textos estudados. Assim como se utilizou do método materialista histórico, uma vez que permitiu compreender a totalidade do fenômeno estudado. Desse modo, foi identificado em campo o desconhecimento da prática profissional por parte de outros profissionais que atuavam na Equipe Multidisciplinar de um Hospital terciário, no setor de transplante cardíaco. A partir disto, foi planejada uma ação em que pudesse ser discutido e apreendido o trabalho do Assistente Social em respectivo setor. Assim, foi possível a criação de grupos de estudos para estudar e analisar a política de ação do campo e a prática profissional, permitindo o desenvolvimento de artigo científico sobre a prática do Serviço Social em setores ainda pouco estudados, como o setor de transplante cardíaco. A partir disto, seria desenvolvido um ciclo de debates com os profissionais da Equipe. Contudo, este ciclo não foi possível de acontecer, uma vez que estes profissionais tiveram muitas demandas com atendimentos aos pacientes, deixando-se em segundo plano as reuniões e encontros necessários da Equipe Multidisciplinar, para avaliar e discutir as situações clínicas e sociais dos pacientes para transplante cardíaco. Assim, não acontecendo essas reuniões, não foi possível acontecer esse ciclo de debate com os mesmos. Contudo, esse período de estágio foi importante, pois contribuiu na construção de análises sobre a prática profissional, identificando as expressões da questão social, os desafios e refletindo propostas para uma atuação mais racionalizada, crítica e criativa.

PALAVRAS-CHAVES: Estágio em Serviço Social. Prática profissional. Projeto de intervenção.

ABSTRACT

The social service traineeship is a period of the curriculum of the that allows an knowledge of the action policy of the place grantor of traineeship, and build critical-reflexive reading of the professional practice to construct an intervention accompanied if academic supervisors and field. For this reason, it was sought in this work to report an internship experience, specifically, of the intervention project. For this, we used bibliographical and documentary research; therefore, a qualitative research was developed, as it sought to understand the meanings of professional practice from the texts studied. Just



as it was used the historical materialist method, since it allowed to understand the totality of the phenomenon studied. Thus, in the field was identified the lack of professional practice by other professionals who worked in the Multidisciplinary Team of the Hospital de Messejana, in the heart transplantation sector. From this, an action was planned in which the work of the Social Worker in the respective sector could be discussed and apprehended. Thus, it was possible to create study groups to study and analyze the field action policy and professional practice, allowing the development of a scientific article about the practice of Social Work in sectors still little studied, such as the heart transplantation sector. From this, a cycle of discussions with the professionals of the Team would be developed. However, this cycle was not possible, as these professionals had many demands on patient care, leaving behind the necessary meetings and meetings of the Multidisciplinary Team. However, this internship period was important, since it contributed to the construction of analyzes about professional practice, identifying the expressions of the social question, the challenges and reflecting proposals for a more streamlined, critical and creative action.

KEYWORDS: Traineeship in Social Service. Professional practice. Intervention Project.

1 INTRODUÇÃO

O estágio é um período de conhecimento e análise crítica sobre a prática profissional em um campo sócio-ocupacional. Dessa forma, esta disciplina é dividida na Universidade Estadual do Ceará (UECE) em: Supervisão de Estágio em Serviço Social I, a qual tem por objetivo “propiciar ao aluno uma reflexão crítica sobre as estratégias de intervenção profissional efetivadas no cotidiano da prática de estágio [...]” (UECE, 2017, p.1). Além da Supervisão de Estágio em Serviço Social II, que visa “orientar o aluno na execução do projeto de intervenção e capacitá-lo na elaboração e utilização da documentação técnica” (UECE, 2017, p.1).

Nesse sentido, a base desse trabalho é um relato de experiência do período de estágio I e II, em um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e em um Hospital terciário respectivamente. O foco, especificamente, é o projeto de intervenção planejado e replanejado a partir da realidade vivenciada em ambos os campos. Por questões de ordem ética, optou-se por omitir o nome das instituições.

Para isto, teve-se como método de pesquisa o materialismo histórico, levando em consideração ser “o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visando alcançar a essência do objeto” (NETTO, 2011, p.4). Trata-se de um método que permitiu alcançar a totalidade das experiências vivenciadas.

Além disto, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental. A primeira é “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos



científicos.” (GIL, 2008, p.50). Assim, realizou-se um diálogo com autores estudados durante a graduação, sobretudo, os das disciplinas de estágio. A segunda caracterizada pelo uso de fontes documentais, ou seja, de “de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008, p.51). Destacam-se aqui os documentos da UECE, das disciplinas e dos campos de estágio.

Além disto, partiu-se de uma Análise de Conteúdo, pois a partir dos autores estudados foi possível dar significado aos processos de vivência. Portanto, essa pesquisa teve uma natureza qualitativa, uma vez que responde a questões particulares.

Ou seja, ela trabalha com universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1993 p.21/22).

Esse trabalho encontra-se dividido em: o início da caminhada de estágio: conhecendo um CRAS de Fortaleza, no qual se explica a ideia desenvolvida a partir dos problemas encontrados no CRAS e os motivos que levaram à mudança de campo para o estágio II. No subtópico Novo campo, novos desafios: replanejando o projeto de intervenção, fala-se do replanejamento necessário para execução da intervenção em um outro campo (Hospital terciário), finalizando com a chegada da caminhada de estágio: resultados de uma intervenção elaborada, em que se discute os resultados encontrados, tecendo, em seguida, análises sobre as experiências vivenciadas.

2 O INÍCIO DA CAMINHADA DE ESTÁGIO: conhecendo um CRAS de Fortaleza.

Durante o período de estágio I é necessário observar a prática profissional, o espaço institucional e a sua política de ação, a fim de que se desenvolvam estratégias de intervenção, em que deve ser executado e avaliado no estágio II. Desso modo, o estágio I aconteceu em um CRAS de Fortaleza, em que é uma unidade de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a fim de que se evitem situações de vulnerabilidade e risco social. Assim, um de seus principais serviços é o Programa de Atenção Integral às Famílias (PAIF).

Assim, para que se conclua formalmente o estágio é necessário ambas supervisões acadêmica e de campo. Em campo, houve uma supervisora graduada em Serviço Social e que atuava na gestão do equipamento. É necessário ressaltar que tal atuação é competência



específica do assistente social, em que contém “uma dimensão de gerenciamento, planejamento e execução direta de bens e serviços a indivíduos, famílias, grupos e coletividade, na perspectiva de fortalecimento da gestão democrática e participativa” (CFESS, 2009, P.11).

Assim, conforme número de família referenciada naquele CRAS (cerca de 3.500 famílias) eram necessários três técnicos de nível superior, sendo dois Assistentes Sociais, três técnicos com nível médio e preferencialmente um psicólogo. Cabendo ao coordenador do CRAS ter nível superior e experiência em gestão pública, responsável por articular, acompanhar e avaliar o processo de implantação de um CRAS; coordenar a execução e monitoramento dos serviços e participar de reuniões de planejamento promovidas pela Secretaria do Trabalho, Assistência Social e Combate à fome (SETRA). Para os assistentes sociais que desempenhavam o papel de técnicos cabiam-lhe: acolher, ofertar informações, realização atendimentos particularizados e visitas domiciliares e apoio aos profissionais (técnicos de nível médio) dos Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos (MDS, 2009).

Contudo, foi observado que a supervisora desenvolvia atribuições como gestão e técnica do CRAS, o que dificultou a compreensão de suas atribuições como gestora do equipamento pelos estagiários e pelos usuários do serviço. Nesse sentido, a devida supervisão de campo ficava dividida entre a gestora do CRAS e as técnicas de nível superior. Além de que não havia continuidade nos atendimentos aos usuários realizados pela gestora, pois estes eram interrompidos por reuniões e encontros com a SETRA, conforme atribuição anteriormente citada.

Desse modo, o projeto de intervenção visava estudar e apresentar o trabalho do Assistente Social na gestão de um CRAS em virtude do problema acima descrito. Para isto, era necessário um momento de estudo e análise da atuação do coordenador de um CRASS. Assim, os estagiários pesquisariam e estudariam textos, livros, artigos e documentos do equipamento para compreender como deve funcionar a gestão de um CRAS. A partir disto, teceriam análises dessa prática profissional no cotidiano do equipamento, a fim de buscar e atribuir significados aquela prática profissional no funcionamento do equipamento.

A partir desse momento de estudo e análise, os estagiários organizariam um ciclo de debates para a equipe de referência do CRAS, a fim de apresentar e discutir a Política de Assistência (que é a política de ação do equipamento), especificamente no que se refere ao funcionamento e gestão de um CRAS. Além disto, devido a própria questão da supervisão de estágio por parte de um gestor ter sido um problema encontrado durante o estágio I conforme anteriormente esclarecido, era necessário que a Política de Estágio também fosse debatida, uma



vez que o “treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social” (BRASIL, 1993, p.15) é atribuição privativa do Assistente Social, mesmo este atuando na gestão de um equipamento.

Em seguida, aplicar-se-ia um questionário aos funcionários para avaliar como está o funcionamento do equipamento na prática e como poderia ser melhorado, a fim de ser uma forma de incentivar o debate entre os profissionais e uma estratégia para reflexão, críticas e soluções de mediadas intervenções profissionais.

Contudo, esse Plano de Intervenção não foi possível de ser executado durante o estágio II, devido ao interesse de conhecer outras áreas de atuação profissional do Serviço Social e ao fato de mudança de endereço do equipamento, a qual dificultava o acesso ao novo local. Assim, o projeto de intervenção teve de ser replanejado de acordo com o novo campo de estágio: um hospital fortalezense.

2.1 Novo campo, novos desafios: replanejando o projeto de intervenção.

Estagiando-se em um novo campo, foi possível observar desafios diferentes do campo da Política de Assistência Social para um novo campo: um hospital. Contudo, ambos os campos compartilhavam um problema específico: o desconhecimento da prática profissional do Assistente Social por parte dos outros profissionais da equipe. Nesse sentido, houve apenas uma readequação do projeto de intervenção para a nova unidade de campo de estágio.

Nesse sentido, modificou-se a metodologia de trabalho, pois o assunto não seria a atuação profissional na gestão de um CRAS, mas a atuação do Serviço Social no setor de transplante cardíaco de um hospital. Por isto, permaneceu a ideia de iniciar com um grupo de estudo, uma vez que não se tinha muitas publicações sobre a temática, a fim de, em seguida, ser realizado um ciclo de debates sobre a temática entre os funcionários. Contudo, este ciclo não seria incentivado por questionário tal qual aconteceria no CRAS, mas um momento de discussões na sala do Serviço Social do respectivo setor.

Esta intervenção foi replanejada a partir da observação da relação entre os funcionários da Equipe Multidisciplinar da Unidade de Transplante e Insuficiência Cardíaca da instituição (UTIC), onde aconteceu o estágio II. Assim, foi apreendido que alguns profissionais que compõem essa equipe exerciam atribuições privativas do Assistente Social. Desse modo, exerciam “competências, mas de exclusividade de um profissional” (CFESS, 2011, p.15) e não competências profissionais, as quais “são as qualificações que o profissional deve ter para prestar um serviço”. (CFESS, 2011, p.15).



Assim, foi possível organizar um período de estudo, realizando pesquisas bibliográficas em sites de revistas do Serviço Social, da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), dentre outras fontes. Além de pesquisas a partir de folders, folhetos e arquivos utilizados para apresentação em workshops e congressos da Equipe Multidisciplinar, como também foi realizada entrevista com a Assistente Social que atua no setor, a fim de que fosse estudada a atuação do Serviço Social naquele setor.

A partir desse período de estudo, foi elaborado um artigo científico para sintetizar as informações encontradas e analisar a realidade de atuação profissional do Serviço Social no setor de transplante cardíaco do Hospital.

A ideia seria publicar o artigo em uma revista ou órgão científico acadêmico, a fim de que o mesmo pudesse ser utilizado pelo Programa de Tutoria de transplante cardíaco. Este Programa é um treinamento para profissionais de Equipe Multidisciplinar de outros cinco hospitais terciários brasileiros. Assim, como a ideia era estudar, analisar e apresentar a temática de atuação profissional do Assistente Social em Equipe Multidisciplinar de transplante cardíaco, o Programa seria um meio de apresentação sobre tal temática para os profissionais da equipe do Hospital e dos outros profissionais de cinco hospitais terciários brasileiros.

Contudo, a norma institucional afirmava de ter que qualquer trabalho científico e acadêmico para fins de publicação ser analisado pelo Comitê de Ética do Hospital. Assim, isto demandava tempo para ser avaliado pelo Comitê, publicado e aceito em alguma revista científica e divulgado no Programa de Tutoria. Desse modo, não foi possível intervir com o artigo científico produzido tal como planejado.

Assim, foi pensado na ideia de reunir a equipe multidisciplinar do Hospital para realizar um ciclo de debates como forma de refletir e debater sobre a atuação do Serviço Social no setor de transplante cardíaco, visando que os funcionários da Equipe conhecessem e evitassem realizar alguma atribuição privativa do Assistente Social. Contudo, devido as intensas demandas dirigidas a Equipe Multidisciplinar da UTIC, ficou inviável dedicar um mínimo de tempo para realização do ciclo de debates entre os funcionários.

É necessário ressaltar que tais demandas foram: eventos sobre diversas temáticas organizados pelo Hospital; Congressos internacionais em que alguns profissionais da UTIC tiveram que participar; intensos atendimentos ambulatoriais que ocorriam nos dias em que os estagiários estavam presentes.

Além disto, não era possível pensar em outro dia ou turno para execução desse ciclo, uma vez que os estagiários também trabalhavam e estudavam no contraturno do estágio e a



única Assistente Social que atuava no setor de transplante cardíaco estava trabalhando apenas no turno da manhã pelo tempo determinado de sua licença-prêmio, usando o seu outro turno para suas demais atividades profissionais e pessoais.

Diante disto, foi pensada a ideia de fazer uma cartilha sobre a temática para ser entregue aos funcionários, porém a mesma também teria de ser analisada pelo Comitê de Ética, conforme orientações da supervisora de campo.

Outra estratégia criada foi a de aproveitar algum momento em que a Equipe Multidisciplinar pudesse se reunir para avaliar os usuários pré e pós transplantados a partir de um “conjunto de bens que englobem alimentação, trabalho, nível de renda, vigilância sanitária, moradia, etc” (SUS, 2000, p.5), conforme orienta a regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a própria norma institucional. Contudo, estes momentos não estavam acontecendo desde o período de início do estágio no Hospital. Além disto, quando aconteciam algumas reuniões com a Equipe, os estagiários não podiam participar por questões de ética e ordem dos funcionários da Equipe Multidisciplinar.

Além disto, analisa-se que a profissão de Serviço Social tinha pouca autonomia no Hospital, devido as exigências institucionais que desafiam uma prática profissional ético-política, técnico-operativa e teórico-metodológica. Nesse sentido, torna-se uma autonomia relativa, na qual não se podem esquecer as condições macrosocietárias, os limites, mas também as possibilidades tentadas para a qualidade da ação (IAMAMOTO, 1999).

Assim, embora seja considerada uma profissão liberal, ou seja, “uma profissão cujo exercício depende, fundamentalmente, da iniciativa e das qualidades pessoais do profissional [...]” (SIMÕES, 2009, p.483), há condições objetivas que desafiam essa ação profissional exercida sob vínculo empregatício. Por isto, esta autonomia de trabalho deve ser constantemente buscada pelo profissional, a fim de que aconteça efetivação dos direitos sociais.

Assim, somente foi possível executar o grupo de estudo entre os estagiários e a supervisora de campo sobre a atuação profissional do Serviço Social no setor de transplante cardíaco, assim como o desenvolvimento do artigo científico, que ainda se encontra em análise no Comitê de Ética.

Por outro lado, a completa execução deste projeto seria importante para buscar um serviço de qualidade ao que compete ao Serviço Social, deixando claro o que seria competência dos profissionais e o que seriam as atribuições que somente o profissional do Serviço Social pode realizar. Além disto, é importante para evitar o exercício ilegal e irregular da profissão.



3 CHEGADA DA CAMINHADA DE ESTÁGIO: resultados de uma intervenção elaborada.

Embora não tenha sido possível executar todas as ações do Projeto de Intervenção, compreende-se que a realização do grupo de estudo permitiu a agregação de conhecimentos sobre a atuação profissional do Setor de Serviço Social no transplante cardíaco. Além disto, por meio do grupo de estudo, foi possível produzir um artigo científico que será importante para o Hospital, para a sociedade e para vida acadêmica, uma vez que permite conhecer o trabalho do Assistente Social no setor de transplante cardíaco do hospital, assim como analisar os limites e pensar estratégias para melhorar o serviço prestado na instituição.

Além disto, espera-se que a publicação do artigo seja importante para a academia, uma vez que permitirá que o conhecimento desenvolvido seja compartilhado com professores e alunos a partir dos sujeitos envolvidos no Projeto. Isto, pois, acredita-se que um conhecimento compartilhado com a sociedade em geral sobre tal temática, permitirá também conhecimento, reflexão e crítica de tal realidade, possibilitando conhecimento dos serviços da Política de Saúde e, assim, a garantia de direitos sociais.

4 O FIM DE UMA CAMINHADA E OS APRENDIZADOS ALCANÇADOS.

Ao longo do estágio, deparou-se com alguns limites. Destarte, foram refletidas diversas possibilidades para concluir a execução do projeto planejado, pois se considera que:

[...] o processo de trabalho é compreendido como um conjunto de atividades prático-reflexivas voltadas para alcance de finalidades, as quais dependem da existência, da adequação e da criação dos meios e das condições objetivas e subjetivas (GUERRA, 2007, p.3).

Assim, houve esforços dos estagiários e da supervisora de campo em alcançar o objetivo de discutir a atuação profissional do Assistente Social no setor de transplante cardíaco do hospital, a fim de efetivar um serviço de qualidade. Contudo, apesar da criação de meios estratégicos e de possibilidades para completa execução deste trabalho, as condições objetivas dificultaram esta intervenção.

Nesse sentido, na vida cotidiana da instituição, busca-se responder prioritariamente os intensos atendimentos ambulatoriais a partir do que esses profissionais aprenderam durante a formação acadêmica deles, mas sem um esforço de refletir e/ou superar o que já é estabelecido como norma, conduta e valores.



É sabido que diante da lógica do capital em um contexto de mercantilização e alienação da vida cotidiana, superar a mesma se torna um grande desafio, porém isto não implica em abandonar um caminho que propiciasse buscar respostas mediadas, a partir de uma reflexão crítica desses atos repetidos diariamente.

Foi nesse sentido, que se buscou realizar o ciclo de debates entre os funcionários para discutir as práticas profissionais, a fim de oferecer um serviço de qualidade, mas em meio as intensas demandas dirigidas a UTIC, isto acaba ficando em segundo plano.

Contudo, ter uma dimensão crítica reflexiva sobre a atuação profissional se faz necessário, para construir respostas mediadas, racionalizando a ação profissional e não dar respostas imediatas as demandas que são imediatas, a fim de que os usuários construam sua autonomia na participação política da instituição. (MIOTO; LIMA, 2008).

Portanto, as disciplinas de estágio, assim como as demais que fazem parte da grade curricular do curso, como Ética Profissional em Serviço Social, Direito e Legislação Social, Questão Social no Ceará, Políticas Sociais Setoriais contribuíram para se ter uma boa observação no campo, identificando seu funcionamento e estrutura, o conhecimento da política de ação do campo, assim como de analisar como se dá a desenvoltura e dinâmica das dimensões do trabalho do assistente social em campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o projeto de intervenção sobre a Atuação Profissional do Serviço Social no setor de transplante cardíaco de um Hospital de Fortaleza foi parcialmente concluído. Isto, pois, somente foi possível realizar durante o curto período de estágio curricular obrigatório II o grupo de estudo entre os estagiários e a Assistente Social.

Contudo, esse grupo foi importante, pois facilitou o desenvolvimento de trabalhos teóricos usados para as outras demandas do serviço social do referido setor, como o Programa de Tutoria e o encontro com os usuários pós-transplantados. Isto, pois, somente se pensava em estudar e analisar o trabalho profissional quando se tinha a demanda para isto, ou seja, por meio de seminários e encontros entre profissionais que faziam parte do Programa de Tutoria, na qual os estagiários não podiam participar destes últimos, conforme explicado anteriormente. Assim, com o grupo de estudo tais atividades ficaram facilitadas, uma vez que, quando houvesse



demandas semelhantes, já se tinha estudado, analisado e produzido algum texto para ser usado com esta finalidade.

É necessário ressaltar que o grupo de estudo aconteceu por um período durante o estágio entre os sujeitos envolvidos nesse projeto de intervenção. Atualmente, não se sabe se está acontecendo, pois os estagiários não são mais os mesmos, uma vez que a maioria era do curso de Serviço Social da UECE e já estavam no estágio II. Portanto, não tinham a necessidade de retornar a instituição para cumprir carga horária de estágio.

Contudo, a ideia de continuar a estudar sobre a atuação profissional do Serviço Social no setor de transplante cardíaco, assim como de outros assuntos relacionados a temática permaneceu no setor. Pois este assunto necessita de constantes atualizações e estudos, a fim de melhor mediar a intervenção profissional e contribuir no aprendizado dos próximos estagiários. Todavia, a ideia tenha permanecido não se sabe como está sendo executada, se por meio de grupos de estudos ou outros meios interventivos.

Enfim, o período de estágio contribuiu para a formação acadêmica, pois permitiu um constante diálogo entre o que era estudado com a prática profissional no cotidiano, identificando os desafios e refletindo criticamente sobre possibilidades de intervenção, desencadeando, portanto, na elaboração desse projeto de intervenção. Este em que foi uma primeira experiência, mas que contribuirá para intervenções mediadas durante a prática profissional após graduação.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇOSOCIAL. **Legislação e resoluções sobre o trabalho do/a assistente social**. Brasília: CFESS, 2011, 188p.Dsiponível em:<

file:///C:/Users/Ana%20Clara/Downloads/LEGISLACAO_E_RESOLUCOES_AS.pdf>.

Aceso em: 15 de jun. 2017.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade no trabalho do assistente social**. In: SIMPÓSIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 2007, BH **Anais...**Belo Horizonte: CRESS, 2007, p.1-16.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

IAMAMOTO, Maria Vivella. **O serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 2 ed, São Paulo: Cortez, 1999.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. **Orientações técnicas Centro de Referência da Assistência Social – CRAS**. Brasília, 2009. Disponível



em:<

http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf>, acesso em: 29 de ago. 2017.

MIOTO, Regina Célia Tamasso; LIMA, Telma Cristiane Sasso de. A dimensão técnico-operativa em foco: sistematização de um processo investigativo. **Revista Textos & Contextos**. Porto Alegre, v.8, 2009, p. 22-48.

SIMÕES, Carlos. **Direito e legislação do serviço social**. 3ed, SÃO Paulo: Cortez, 2009.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. **Humaniza SUS**: política nacional de humanização, 2000, s/l. Disponível em:<

file:///C:/Users/Ana%20Clara/Documents/Ana%20Clara/UECE/2016.2/estágio%20II/textos%20de%20apoio/humaniza_sus_marco_teorico.pdf>, acesso em: 15 de jun. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Supervisão de estágio em serviço social I**, 2017. Disponível em:<

http://www.uece.br/servicosocial/dmdocuments/Supervisao_de_Estagio_I.pdf>, acesso em: 22 de ago. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Supervisão de estágio em serviço social II**, 2017. Disponível em:<

http://www.uece.br/servicosocial/dmdocuments/Supervisao_de_Estagio_I.pdf>, acesso em: 22 de ago. 2017.